

PREVALÊNCIA DO USO DE MEDICAMENTOS PARA TRATAMENTO DA DOR NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO/SP E OS RISCOS ASSOCIADOS À AUTOMEDICAÇÃO (APOIO SANTANDER/UNIP)

Aluno: Eduardo Palmeira Marques Barbosa

Orientador: Prof. Dr. Devandir Antônio de Souza Junior

Curso: Biomedicina

Campus: Ribeirão Preto

A dor é uma experiência sensitiva e emocional desagradável que está associada ou relacionada a uma lesão real ou potencial em tecidos ou órgãos. Existem vários tipos de dores e para cada tipo de dor há uma classe de medicamentos analgésicos com ação pretendida. O uso indiscriminado de analgésicos pela população brasileira é relatado em diversos trabalhos e é referido como um problema, uma vez que os efeitos colaterais, interações medicamentosas e efeitos tóxicos não são levados em consideração. Em suma, a presente pesquisa tem por objetivo avaliar a prática da automedicação para tratamento da dor, na população de Ribeirão Preto e região, por meio de aplicação de questionamentos. Foram obtidas respostas de 34 participantes, as quais indicam elevada porcentagem de automedicação na população estudada (97,1%) e que a fonte de busca sobre uso de medicamentos mais relatada foi internet (52,9%). Os participantes que praticam a automedicação relatam realizar essa prática por terem conhecimento prévio do medicamento (76,5%), sendo as classes de medicamentos para dor mais usadas os analgésicos de venda livre (94,1%), relaxantes musculares (73,5%), antiácidos (52,9%), anti-inflamatórios não esteroidais (47,1%), anti-inflamatórios esteroidais (26,5%) e analgésicos com prescrição (2,9%). Os dados obtidos até o momento, indicam a importância da conscientização da população de que os medicamentos isentos de prescrição médica, os MIPs, não são livres de riscos, uma vez que o uso inadequado pode mascarar doenças e gerar quadros de toxicidade aguda ou crônica.